



Fundação Universidade Federal de Rondônia

NÚCLEO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA
CURSO: CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Plano de Ensino da Disciplina Formação Econômica do Brasil

DISCIPLINA: FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL	CÓDIGO: ECO335	CARGA HORÁRIA: 80 HORAS	CRÉDITOS: 04
ANO LETIVO: 2020	SEMESTRE: 2º	PERÍODO: 2º	TURMA: 2020/2
PROFESSOR: Dr. ISRAEL XAVIER BATISTA			

I - EMENTA:

As bases da economia colonial: a dependência colonial (os ciclos); a dependência neocolonial. Agricultura de exportação (os ciclos crônicos agrícolas) e início da industrialização. Transição da economia de base rural para a economia urbana-industrial.

II. OBJETIVOS

2.1 Objetivos Gerais

- Apresentar uma retrospectiva geral da Formação Econômica do Brasil, destacando os acontecimentos mais importantes e suas repercussões.
- Oferecer aos acadêmicos do curso de Economia um conjunto de informações teóricas e históricas que lhes propicie uma reflexão crítica sobre a realidade socioeconômica do Brasil dos ciclos extrativistas até o seu desenvolvimento urbano-industrial.

2.2 Objetivos Específicos

- Proporcionar uma leitura criteriosa sobre os aspectos econômicos, oferecendo subsídios aos acadêmicos para análise das mudanças ocorridas no período estudado em termos do sistema de produção e seus reflexos econômico-sociais e econômico-políticos.
- Destacar interfaces entre a disciplina de Formação Econômica do Brasil com as outras disciplinas do curso de Economia no processo do entendimento das questões do Desenvolvimento Econômico-Social.

III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

PARTE 1 – Formação econômica do Brasil colonial

- A ocupação portuguesa na colônia
- O surgimento da empresa colonial agrícola
- Economia canavieira: elemento-chave no sucesso da empresa colonial agrícola
- Características da colonização portuguesa no Brasil

PARTE 2 – Atividades econômicas de subsistência e mineração auxiliam o povoamento do interior

- A Pecuária e o Povoamento no Nordeste
- A busca por metais preciosos: os bandeirantes ampliaram os domínios portugueses na América
- Incorporação do Rio Grande do Sul — Estabelecimento da Pecuária
- A ocupação do Sudeste

- A ocupação do vale amazônico
- Sul: as missões jesuíticas
- A retaguarda da expansão agrícola: o grande sertão da pecuária

PARTE 3 – A crise da economia colonial no Brasil

- O sentido da crise
- As mudanças na metrópole e suas consequências para o Brasil
- O acirramento dos conflitos de interesses e o processo de independência
- A dependência colonial
- A dependência neocolonial

PARTE 4 – Economia cafeeira escravista

- O início da cafeicultura para exportação no Brasil
- Bases e características da produção de café
- O declínio da produção de café no Vale do Paraíba

PARTE 5 – Economia cafeeira com trabalho livre

- O café no oeste paulista
- O sistema de parceria na cafeicultura
- Sistema de parceria: a escravidão disfarçada e seus limites
- O sistema de colonato na cafeicultura

PARTE 6 – Políticas de sustentação da renda da cafeicultura na República Velha

- 1889/1898: desvalorização cambial e sustentação da renda da cafeicultura
- O “Saneamento Monetário”
- A nova forma de valorização do café – O Convênio de Taubaté

PARTE 7 – Origens dos desequilíbrios regionais no Brasil

- Os desequilíbrios regionais são uma marca da economia brasileira
- Nordeste: do auge açucareiro à estagnação
 - ✓ Pecuária
 - ✓ Algodão: uma alternativa para a cana-de-açúcar
 - ✓ Nordeste: do auge açucareiro à estagnação
- A região das minas: a ilusão do ouro
- O Sul: latifúndio e indústria regional
- Amazônia: o “ciclo” da borracha
- São Paulo: do café à industrialização
- A cultura do café e o surgimento de cidades

PARTE 8 - A Revolução de 1930: marco político entre o modelo primário exportador e a industrialização substitutiva de importações.

- Origens da indústria no Brasil
- Completando o ciclo da industrialização substitutiva de importações no Brasil: o Plano de Metas.

PARTE 9 - Brasil, 1930 a 1964: impactos da industrialização na urbanização e transformações sociais, políticas e econômicas.

IV – METODOLOGIA (PROCEDIMENTOS E RECURSOS DE ENSINO):

A metodologia visa à exposição e a apresentação da disciplina utilizando a interação entre alunos e docente por meio de debates sobre os temas, buscando avaliar e equalizar o conhecimento do grupo para disseminação padronizada de conhecimentos sobre a Formação Econômica do Brasil. Para tanto, serão utilizados os procedimentos apresentados a seguir:

- Aulas expositivas com utilização de recursos de multimídia;
- Elaboração de material de trabalho aplicado em sala de aula;

- Realização de Seminários de fixação do conteúdo.

V - PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO:

A avaliação da Disciplina será qualitativa e quantitativa. A avaliação qualitativa envolve a participação, assiduidade, pontualidade e a qualidade nos resultados dos trabalhos realizados ao longo do curso. A avaliação quantitativa será a aplicação da nota relativa a apresentação de dois trabalhos ao longo do curso.

A avaliação da Disciplina somará 100 pontos assim distribuídos:

- Participação efetiva na apresentação de um trabalho na metade do semestre letivo - valor 10 pts.
- Participação efetiva na apresentação de um trabalho no final do semestre letivo - valor 10 pts.
- Média das notas da avaliação. Nota do primeiro trabalho + Nota do segundo trabalho / 2.

VI – BIBLIOGRAFIA

Básica:

COELHO, Francisco da Silva; GRANZIERA, Rui Guilherme. Celso Furtado e a formação econômica do Brasil: edição comemorativa dos 50 anos de publicação (1959-2009). São Paulo: Atlas, 2009.

FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. 32 Edição – São Paulo. Companhia Editora Nacional, 2005.

GREMAUD, A. P.; VASCONCELLOS, M. A. S. de; JÚNIOR, R. T. Economia brasileira contemporânea. 7. ed. – São Paulo: Atlas, 2007.

PRADO JÚNIOR. Caio. História Econômica do Brasil. 43. ed. – São Paulo: Editora Brasiliense, 2012.

Complementar:

FREYRE, Gilberto. Casa-grande & senzala. 48a edição. São Paulo: Global Editora, 2003.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. 26ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

MELLO, João Cardoso de. O capitalismo tardio. 8. ed. – São Paulo: Editora Brasiliense, 1990.

PINTO, Luiz Fernando da Silva. Sagres: a revolução estratégica. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000

RIBEIRO, Darcy. O Povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. 2. ed., 20. reimp. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

SILVA, Sérgio. Expansão cafeeira e origem da indústria no Brasil. 6. ed. – São Paulo: Editora Alfa-Ômega Ltda, 1985.